

## Saúde e condições de trabalho marcam primeira negociação com o BNB

A COMISSÃO NACIONAL dos Funcionários do Banco do Nordeste do Brasil se reuniu com a direção do BNB, na última terça-feira (30/6), para a primeira rodada de negociação da campanha 2026, voltada à renovação do Acordo Coletivo de Trabalho.

O encontro ocorreu após a entrega da minuta de reivindicações e teve como foco principal as cláusulas relacionadas à saúde e às condições de trabalho. Durante a reunião, a representação dos trabalhadores cobrou a realização de concurso público para todas as áreas, incluindo os setores técnicos, como forma de melhorar o atendimento nas agências, combater a terceirização e fortalecer o banco. A direção do BNB informou que deve realizar um novo concurso, já que todas as convocações do certame anterior foram concluídas, e se

comprometeu a apresentar mais informações na próxima rodada.

Outro ponto de destaque foi o impacto das novas tecnologias no ambiente de trabalho. A Comissão defendeu que o uso da Inteligência Artificial seja tratado com critério, para que funcione como ferramenta de apoio aos bancários, e não como mecanismo de substituição de trabalhadores. Também foram cobradas melhorias no acompanhamento do Convergente, adequação das metas, realização e custeio de exames periódicos, atividades laborais preventivas, remoção para tratamento de saúde e abono de horas para fisioterapia.

A representação dos funcionários também reivindicou mais transparência nas denúncias de assédio, com apuração

centralizada no Comitê de Ética e prazo máximo de 30 dias para providências. Foram debatidos ainda o modelo de agências, teletrabalho, manutenção de prédios, nomeação de auxiliares para gerências médias, modernização de sistemas e reabertura do prazo para adesão à suspensão de empréstimos e CDCs. A próxima rodada de negociação está prevista para o dia 9 de julho, em Fortaleza.



## Movimento sindical cobra solução urgente para custeio da Cassi



EM REUNIÃO realizada na sexta-feira (3/7), entidades representativas dos funcionários do Banco do Brasil cobraram da direção do BB uma solução urgente para o custeio da Cassi. O encontro ocorreu após a Diretoria da Caixa de Assistência encaminhar correspondência às entidades e ao banco

alertando sobre a necessidade de medidas que mantenham as contas em conformidade com as exigências financeiras e regulatórias.

Durante a mesa de negociação, o representante do Banco do Brasil afirmou que a instituição avalia de forma positiva a proposta de aporte, mas ponderou que a antecipação do 13º salário, sozinha, não seria suficiente para resolver o problema de desenquadramento do capital regulatório da Cassi. Também destacou que qualquer proposta precisa ser submetida à consulta ao corpo social.

As entidades defenderam um aporte imediato de R\$ 580 milhões por parte do Banco do Brasil, além da postergação da

cobrança da primeira parcela do adiantamento do 13º salário para 2027. A reivindicação é que a recomposição das reservas siga a proporção de 70% de participação do banco e 30% dos associados, conforme previsto na legislação vigente.

Ao final da reunião, o negociador do BB informou que a proposta apresentada pelas entidades foi recebida positivamente, mas que o banco ainda precisa avaliar seus impactos. Diante da urgência da situação enfrentada pela Cassi, a instituição se comprometeu a apresentar um retorno em curto prazo, e uma nova data deverá ser marcada para a resposta definitiva às reivindicações.

## Casos reforçam alerta sobre segurança no Banco Mercantil

OS RECENTES EPISÓDIOS envolvendo unidades do Banco Mercantil em Belo Horizonte, Itabuna e Feira de Santana acendem um alerta grave sobre as condições de segurança oferecidas a bancários, clientes e usuários. Em Belo Horizonte, uma denúncia relatou que um cliente, irritado com a demora no atendimento, ameaçou funcionários, tentou arremessar uma cadeira contra um trabalhador e ainda intimidou uma gerente durante o atendimento, expondo a vulnerabilidade dos empregados diante da ausência de medidas efetivas de proteção.

A situação também vem sendo denunciada em Itabuna, onde entidades representativas apontam que a ausência de vigilância armada, a falta de controle de acesso e as condições inadequadas de trabalho têm transformado os postos de atendimento do Mercantil em ambientes de

medo e insegurança. Segundo os relatos, trabalhadores têm sido expostos a ameaças, agressões e episódios de violência, cenário que se soma à sobrecarga de trabalho e às metas abusivas já denunciadas pelo movimento sindical.

Em Feira de Santana, o problema também já havia sido denunciado pelo Sindicato dos Bancários, que protocolou ofícios junto à gerência do Banco Mercantil, ao Procon, à Câmara Municipal, ao Ministério Público do Estado da Bahia e à Polícia Federal. A denúncia aponta que a agência localizada na Avenida Getúlio Vargas funciona sem porta eletrônica de segurança individualizada no acesso ao público, equipamento obrigatório em agências e postos de serviços bancários, conforme a Lei Municipal nº 1.800/1995.

Para o movimento sindical, os casos registrados em diferentes cidades mostram

que a falta de segurança no Mercantil não é um problema isolado, mas parte de uma política que expõe trabalhadores e a população a riscos evitáveis. Diante desse cenário, os sindicatos cobram providências imediatas do banco e dos órgãos competentes, com adoção de medidas concretas de proteção, fiscalização rigorosa e respeito à saúde, à segurança e à dignidade da categoria bancária.



# O BANCÁRIO!

Ano 2026 - Edição: 25 06/07 a 13/07

Presidente: Eritan Machado

## Santander deixa clientes sem cartão e sobrecarrega bancários

**Atraso na entrega de cartões gera filas e sobrecarga.**

www.bancariosfeira.com.br



O SINDICATO O Sindicato dos Bancários de Feira de Santana realizou, na quarta-feira, 1º de julho, uma manifestação dentro da agência do Santander localizada na Avenida Getúlio Vargas. A atividade denunciou a demora na entrega de cartões aos clientes, problema que já se arrasta há cerca de quatro meses, provocando transtornos à população e aumentando a pressão sobre os

trabalhadores da unidade.

O atraso tem gerado grande fluxo de clientes dentro da agência, filas, insatisfação e sobrecarga de trabalho. Feira de Santana conta com duas agências do Santander, mas apenas uma delas possui atendimento de caixa, com somente dois funcionários para atender toda a demanda da população.

A situação, no entanto, não se restringe à agência da Getúlio Vargas. Segundo relatos, as duas unidades do Santander em Feira de Santana enfrentam problemas de sobrecarga, agravados pelas demissões realizadas pelo banco e pela redução do quadro de funcionários. A agência da Senhor dos Passos também tem sido impactada, inclusive com a retirada de trabalhadores para tentar suprir a falta de pessoal na unidade da Getúlio Vargas, o que acaba apenas transferindo o problema de uma agência para outra.

O cenário revela a contradição entre os altos resultados financeiros do banco e a precarização do atendimento. No primeiro trimestre de 2026, o Santander Brasil registrou lucro líquido gerencial de R\$ 3,788 bilhões, receita total de R\$ 21,248 bilhões e retorno sobre o patrimônio de 16%, conforme apresentação oficial de resultados do banco.

Durante a manifestação, o diretor do sindicato, Edmilson Cerqueira, orientou os clientes a formalizarem as reclamações nos canais competentes, reforçando que a pressão precisa ser registrada oficialmente para que o problema seja solucionado.

“O canal não é gritar aqui dentro. É gritar na ouvidoria, é gritar no Procon, é gritar em todos os outros órgãos competentes que juntos consigam fazer a força para a gente resolver esse problema”, afirmou Edmilson.

O sindicato reforça que a insatisfação da população é legítima, mas os trabalhadores das agências também são vítimas da falta de estrutura imposta pelo banco. A solução passa pela contratação de mais funcionários, pela normalização da entrega dos cartões e pela garantia de atendimento digno aos clientes.

O próprio Santander informa que a entrega do cartão físico pode levar até oito dias úteis e orienta o cliente a acionar seus canais de atendimento caso o cartão não chegue dentro do prazo. Diante de atrasos que, segundo os relatos, já chegam a meses, o sindicato orienta que cada consumidor registre protocolo e formalize denúncia.

## Primeira negociação com a Fenaban debate inclusão, jornada 4x3 e direito à desconexão



O COMANDO NACIONAL dos Bancários e a Federação Nacional dos Bancos (Fenaban) realizaram, na quinta-feira (2), em São Paulo, a primeira rodada de negociação da Campanha Nacional 2026. O encontro abriu o

debate sobre a renovação da Convenção Coletiva de Trabalho (CCT) da categoria, com foco inicial nas cláusulas sociais.

Entre os principais pontos apresentados pelo movimento sindical estiveram as reivindicações relacionadas às Pessoas com Deficiência (PCDs), a implementação da jornada 4x3, a defesa do teletrabalho, o direito à desconexão e a segurança bancária digital. O Comando Nacional cobrou mais contratações de trabalhadores PCDs, garantia de ascensão profissional e abono de faltas para bancários PCDs ou pais e mães de crianças com deficiência em casos de tratamentos e exames.

A proposta de jornada 4x3 também foi destaque na mesa de negociação. Para os representantes dos bancários, o avanço da

automação e das novas tecnologias no setor permite discutir a redução da jornada, medida que poderia melhorar a qualidade de vida da categoria e gerar novos postos de trabalho. A Fenaban informou que irá analisar as demandas e propôs um estudo conjunto com os sindicatos sobre os impactos e a viabilidade da escala.

O movimento sindical também defendeu a manutenção do teletrabalho e cobrou que os bancos respeitem o direito à desconexão, evitando o envio de mensagens aos trabalhadores durante intervalos, repousos, feriados, férias e licenças. Outro tema abordado foi a segurança bancária, diante do crescimento das fraudes digitais no país.